

Empreendimento Turístico da Herdade de Morenos
Relatório Síntese do EIA
Resumo Não Técnico



NOVEMBRO 2004

ÍNDICE

1	NOTA INTRODUTÓRIA	3
2	LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO.....	3
3	ANTECEDENTES DO PROJECTO	4
4	OBJECTIVO E DESCRIÇÃO DO PROJECTO	5
5	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA.....	5
6	EFEITOS DO PROJECTO SOBRE O AMBIENTE	8
6.1	Principais Impactes Positivos.....	9
6.2	Principais Impactes Negativos.....	10
7	MEDIDAS MINIMIZADORAS.....	12
8	RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS	14
9	PLANO DE MONITORIZAÇÃO.....	15
10	DESACTIVAÇÃO.....	16

Índice de Peças Desenhadas

Escala 1:1.500.000

Carta n.º 01 – Enquadramento Nacional e Regional da Herdade de Morenos

Escala 1:25.000

Carta n.º 02 - Enquadramento Local da Herdade de Morenos

Escala 1:2.500

Carta n.º 03 (A) – Carta de Apresentação do Empreendimento Turístico da Herdade de Morenos

1 NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Herdade dos Morenos e tem por objectivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projecto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível tecnicamente.

O projecto estudado neste estudo de impacte ambiental diz respeito ao **Empreendimento Turístico da Herdade de Morenos** que está localizado na freguesia de **S. Teotónio**, concelho de **Odemira**, distrito de Beja, cujos proponentes são os senhores Peter Dapper, Gerd Kurt Pallakies e Mike Pallakies, proprietários da Herdade.

A Entidade responsável pelo licenciamento da construção deste projecto é a Câmara Municipal de Odemira, enquanto que a entidade licenciadora da actividade deste empreendimento é a Direcção Geral do Turismo.

Este estudo foi realizado de acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 69/2000 de 3 de Maio relativo à Avaliação de Impacte Ambiental e respectiva Portaria n.º 330/2001 de 2 de Abril. A tipologia do projecto insere-se no Anexo II, ponto 12 c).

A elaboração do EIA decorreu de Agosto de 2004 a Novembro de 2004.

2 LOCALIZAÇÃO DO PROJECTO

O Projecto do Empreendimento Turístico da Herdade de Morenos situa-se na zona litoral Alentejana, distrito de **Beja**, concelho de **Odemira**, na freguesia de **S. Teotónio**.

No desenho 1 e 2 apresenta-se respectivamente a localização do projecto à escala regional e nacional e local, e no desenho 3 apresenta-se uma implantação mais detalhada incluindo o

traçado dos acessos, a localização das plataformas onde se irão localizar as moradias turísticas e as pequenas represas de água.

3 ANTECEDENTES DO PROJECTO

Uma primeira versão de pedido de informação prévia deu entrada na Câmara Municipal de Odemira em Maio de 2003. Deste processo constava de uma breve memória descritiva e justificativa onde se mencionava as intenções do empreendimento turístico na Herdade dos Morenos. Este mesmo processo foi remetido pela Câmara Municipal de Odemira para apreciação técnica na DRAOT em Maio de 2003.

O parecer técnico emitido pela DRAOT Alentejo foi favorável com algumas ressalvas, fazendo referência que deveria ser reformulado face às condicionantes existentes e devendo ser submetido a consulta do Instituto de Conservação da Natureza e de o mesmo ser sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental.

Simultaneamente a Câmara Municipal de Odemira envia igual processo para apreciação da Direcção Geral de Turismo e no Instituto da Conservação da Natureza.

O processo dá entrada na Direcção Geral de Turismo em Maio de 2003, tendo esta entidade, solicitado por duas vezes elementos adicionais os quais dão entrada em Outubro e em Novembro de 2003. Esses elementos consistem na reformulação do pedido de informação prévia e uma adenda à memória descritiva da informação prévia. Com base nestes novos elementos é emitido o parecer favorável por parte deste organismo em Fevereiro de 2004.

Em Maio de 2004 deu entrada na Câmara Municipal de Odemira um novo pedido de informação prévia relativamente ao empreendimento turístico cujo processo foi instruído pelos seguintes elementos:

1. Parecer da DRAOT;
2. Reformulação do pedido de informação prévia;
3. Adenda à memória descritiva da informação prévia;

4. Parecer da Direcção Geral do Turismo;
5. Ofício do Instituto de Conservação da Natureza;
6. Elementos Adicionais (cópia da caderneta predial e da certidão de teor)

O Estudo de Impacte Ambiental realizado teve por base o Programa Base desenvolvido pela Arq^a Ana Isabel L. G. Cortes.

Quando o programa base foi desenvolvido, já tinham sido realizados trabalhos nos terrenos da Herdade, nomeadamente, construção das plataformas, caminhos de acesso e 4 pequenas represas de água.

4 OBJECTIVO E DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Pretende-se implementar um empreendimento na modalidade de moradias turísticas. A Herdade possui 27.8 hectares apresentando 15 plataformas e 4 pequenas represas de água. O empreendimento turístico está pensado para ser composto por 48 unidades de alojamento, distribuídas por 14 plataformas, sendo 16 T1, 16 T2 e 16 T3 complementados com espaços exteriores de lazer, dos quais se destacam o aproveitamento das represas de água já construídas, a criação de um campo de ténis e uma recepção na portaria com habitação para um funcionário.

A distribuição das moradias far-se-á ao longo de toda a propriedade aproveitando das 15 plataformas já existentes apenas 14.

5 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA

A Herdade dos Morenos pertence à freguesia de S. Teotónio que é a maior em área do concelho, com 305,666 Km², e a mais populosa, com 4896 habitantes. É uma imensa freguesia, que se estende desde o interior serrano até ao mar. A sua paisagem é, portanto, variada e rica, marcada por campos, serras, vales e praia. S. Teotónio é, do ponto de vista económico, das freguesias

mais ricas e produtivas, sendo as suas principais actividades a pequena indústria, agricultura, pesca, produção florestal, comércio e turismo.

A área em estudo encontra-se incluída na Rede Natura 2000 no Sítio n.º61. Este Sítio inclui os Biótopos CORINE “Serra de Monchique”, “Rib.ª de Seixe” e “Serra de Espinhaço de Cão”.

A Herdade de Morenos insere-se numa paisagem de vale aberto bem definido pelo enquadramento de relevos ondulados e de colinas.

No contexto da paisagem em estudo a bacia hidrográfica onde se localiza a Herdade de Morenos tem como linha de água principal a Ribeira de Morenos que é um afluente directo da Ribeira de Vale de El Reizinho a qual corre na encosta oposta à da Herdade de Morenos.

A observação atenta dos terrenos permite dizer que os solos são extremamente frágeis, e estão muito expostos a fenómenos de erosão. Estas características condicionam sem dúvida alguma a exploração agrícola da zona. A partir de um levantamento exaustivo das situações existentes “*in loco*”, verifica-se que na zona de vale existe um uso agrícola. As culturas praticadas repartem-se entre os campos de culturas de verão quente (em especial milho), culturas de verão fresco (batata), cereais de Inverno (trigo, cevada, centeio, aveia), culturas hortícolas (várias), pomares de regadio e pomares de sequeiro (oliveira). Verifica-se que no seu geral, o espaço dominante na área em estudo é o espaço natural, fortemente alterado pela intervenção humana.

Na zona em estudo a precipitação média anual situa-se entre os 600 e 700 mm. Sendo os meses mais chuvosos os de Dezembro a Março e os meses mais secos entre Junho e Agosto. A temperatura média anual ronda os 16-17 °C; nos meses de Junho a Setembro, no Inverno de Dezembro a Março, a temperatura média mensal é de cerca de 10-11°C. Verificam-se condições eólicas muito favoráveis na zona Ocidental do Concelho, com elevados valores de frequência de ocorrência e de velocidades do vento.

Na área abrangida pela Herdade e na sua envolvente, as principais fontes emissoras de ruído são a circulação automóvel e o ruído produzido pelas máquinas agrícolas e florestais. Na visita ao

local foi possível verificar que a circulação automóvel na Estrada Municipal 1160, apresenta níveis de tráfego reduzidos, não emitindo ruído capaz de influenciar os níveis sonoros da área da Herdade. Na proximidade da Herdade, existe uma propriedade onde está instalado um restaurante que serve também de habitação. Nesta propriedade existem instalações de produção animal de pequena dimensão. Este local foi analisado através de duas medições realizadas. O ruído neste local resulta das actividades decorrentes no interior da propriedade, assim como, do ruído de tráfego proveniente da Estrada Municipal 1160. Noutra local vizinho existe uma propriedade com uma habitação rural. Devido à semelhança que este local apresenta relativamente à Herdade de morenos, apenas foi estudado o ruído no período diurno. Como resultado da medição obteve-se um nível de ruído muito inferior a 55 dB(A), e como se esperava, da mesma ordem de grandeza dos níveis de ruído medidos na zona onde será construído o empreendimento turístico dos Morenos.

Não havendo fontes fixas de emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área estudada, a qualidade do ar local não deverá ser motivo de preocupação.

O coberto vegetal apresenta de um modo geral notórias alterações na sua composição devido a factores de perturbação, nomeadamente incêndios, desmatação, assim a vegetação encontra-se em diversos estádios de regeneração, não tendo atingido a fase de vegetação climácica. Deste modo verifica-se a presença dos habitats ripícola, constituído por toda a vegetação associada tanto aos cursos de água existentes e que alimentam as pequenas represas de água, terrestre, constituído por matos, Bosques semi-naturais de sobro, carvalhais e azinho, Pastagens e campos agrícolas, bosque artificial situado na orla da área em estudo, composto essencialmente por um povoamento florestal de eucaliptos.

O agrupamento mais diversificado da região em análise é o das aves. Esta diversidade é caracterizada pela facilidade de deslocação destas espécies, podendo ser observadas por toda a área de estudo. Verifica-se que toda a área em estudo apresenta um elevado interesse cinegético, tanto devido aos elevados índices de presença de coelho bravo e de perdiz comum, como devido à presença de cartuxos provenientes das caçadeiras utilizadas nesta prática. No entanto tendo em conta que a lei proíbe a caça a menos de 250m de habitações e vias

rodoviárias, prevê-se que com a construção do empreendimento turístico este interesse perderá todo o seu significado.

O projecto do empreendimento de Morenos está inserido na bacia hidrográfica do Rio Mira, na sub-bacia hidrográfica do Ribeiro dos Morenos. Na área do Projecto não existe registo de furos ou poços. No entanto, numa das extremidades da propriedade passa um canal de rega proveniente do sistema de abastecimento para regadio da barragem de Santa Clara. Prevê-se que este canal funcione como ponto de fornecimento de água ao empreendimento turístico.

Na propriedade existem 4 represas de água, cujo caudal resulta da acumulação das águas pluviais. Numa destas represas, a que se encontra localizada na base da linha natural, será aproveitada para a criação de uma piscina biológica.

No decurso do trabalho de campo referente ao património arqueológico não foram identificados quaisquer vestígios à superfície, quer nas zonas já alteradas (plataformas) quer nos locais que ainda conservam o coberto vegetal (na sua grande maioria mato rasteiro).

6 EFEITOS DO PROJECTO SOBRE O AMBIENTE

As principais acções geradoras de impactes ambientais fazem-se sentir durante diversas fases que se estendem da construção da obra até à sua desactivação ou possível reconversão: construção, exploração e desactivação/reconversão.

Como já se referiu, quando em Maio de 2003 este processo foi iniciado, já existiam trabalhos de movimentação de terras realizados na Herdade, nomeadamente execução de 15 plataformas, acessos no interior da Herdade e 4 pequenas represas de água. Para que o processo construtivo do empreendimento turístico fique concluído, torna-se ainda necessário a construção de 48 unidades de alojamento, sendo 16 T1, 16 T2 e 16 T3 complementados com espaços exteriores de lazer, destacando-se ainda o aproveitamento das represas de água já construídas, com a

criação de uma piscina comunitária “biológica”, de um campo de ténis e um edifício de recepção e portaria com espaço de alojamento para funcionários.

6.1 Principais Impactes Positivos

Pode-se considerar que a actividade turística do empreendimento da Herdade de Morenos irá ser um importante pólo de desenvolvimento no concelho de Odemira uma vez que se prevê a dinamização da economia, não só através da criação de postos de emprego como também através do aumento de visitantes.

Assim o empreendimento irá criar postos de trabalho, nas actividades de construção civil, hotelaria, manutenção de jardins, segurança e vigilância, e levará a um aumento na região do consumo de bens ligados principalmente ao comércio e restauração por parte dos utilizadores do empreendimento.

Este projecto terá implicações não só a nível regional, nacional como até mesmo internacional em virtude de ser um projecto turístico com capacidade de atracção de um público-alvo diversificado a nível geográfico com implicações na promoção do desenvolvimento turístico da região do Alentejo.

Também no que respeita aos solos da Herdade de Morenos estes com pouca capacidade agrícola, sem vegetação e sobre a acção de fenómenos erosivos, prevê-se que com a construção do empreendimento em causa, e especialmente a implementação do Projecto de Arquitectura Paisagista, através das sementeiras e plantações de espécies locais, se contribua para a recuperação dos solos e valorização da paisagem da Herdade de Morenos.

6.2 Principais Impactes Negativos

Fase de Construção

O principal impacte negativo identificado relativamente ao solo e à geologia local tem a ver com a degradação temporária dos solos nas zonas que ainda faltam construir, nas plataformas, área afectada ao estaleiro e nas zonas de acesso de viaturas afectas à obra. O impacte a esperar prende-se com o aumento dos fenómenos erosivos devido à movimentação das terras e instabilidade dos solos. No entanto estes impactes são pouco significativos, uma vez que se prevê a revegetação das áreas afectadas.

Os solos expostos à erosão poderão acarretar consequências ao nível dos impactes nos recursos hídricos locais, nomeadamente para as linhas de água a jusante como para as lagoas existentes. No entanto, como esta situação será temporária, estes impactes são pouco significativos.

Em termos de qualidade do ar não são esperados impactes significativos, pois as plataformas e os acessos já se encontram executados, não se prevendo grandes movimentações de terras, pelo que as emissões de partículas e outros poluentes não serão relevantes.

Os impactes no campo sonoro produzidos nesta fase serão pouco significativos, verificando-se apenas durante a utilização de máquinas e equipamentos.

Ao nível da Ecologia, os impactes esperados serão essencialmente a destruição de habitats e de vegetação, no entanto estes terão pouca expressão, uma vez que a desmatação, terraplanagem e modelação do terreno já ocorreram. Saliente-se também que devido ao aumento da presença humana ocorrerá um aumento da perturbação, tais como o ruído, derrames acidentais e destruição de habitats, que terá como consequência o aumento da presença das espécies adaptadas ao homem, originando um aumento do empobrecimento faunístico na área em estudo.

Na sócio-economia os impactes estarão relacionados com a afectação da rede viária, nomeadamente da E.M 1160 e da E.M 120 com o aumento de veículos, sobretudo pesados a circular nas referidas vias. Este impacte, no entanto, não será significativo pelo curto período de tempo que durará este tipo de circulação.

Não foi possível assinalar qualquer vestígio arqueológico na área do projecto de construção das moradias turísticas. Desta forma, não foi possível identificar qualquer tipo de impactes associado a esta componente.

A nível da paisagem, o empreendimento pelas necessidades de espaço, volumetria do edificado e desenho/materiais de arquitectura dos edifícios apresenta-se como tendo um impacte negativo. No entanto, o projecto é coerente com a área em que se insere e respeita os valores naturais presentes e a implantação dos edifícios “espalhados” na paisagem da Herdade torna o projecto mais enquadrado na estrutura de paisagem de vale aberto.

Fase de Exploração

Durante esta fase os impactes que poderão surgir prendem-se na sua grande maioria com a operação das actividades turísticas.

Ao nível do solo o principal impacte a ocorrer nesta fase localiza-se nas áreas adjacentes às vias de circulação, que se encontra sob potencial acção de erosão.

Nos recursos hídricos, não são esperados impactes significativos, desde que sejam tomadas medidas cautelares e que haja um controlo operacional das fossas sépticas e da erosão do solo nas linhas de água.

Relativamente à qualidade do ar, os principais impactes resultam das emissões de veículos constituintes do tráfego interno. No entanto este impacte não será significativo pois o aumento de tráfego não será expressivo.

Os principais impactes no ambiente sonoro estão relacionados com o ruído emitido pelas actividades domésticas, actividades de manutenção de espaços verde e tráfego automóvel, que no entanto não se afiguram significativos.

Os impactes na flora e vegetação têm principalmente a ver com a possível alteração das sucessões ecológicas e degradação da vegetação envolvente ao perímetro das moradias. No que diz respeito à fauna identificada no local, é previsível que ocorra o afastamento de certas espécies devido à presença de pessoas no local. Estes impactes, no entanto, não são considerados significativos.

Na paisagem espera-se que a implementação dos espaços verdes tenha um impacte positivo e muito significativo.

Na globalidade, é expectável que o impacte ambiental provocado pela construção e exploração do empreendimento turístico seja reduzido, podendo ser convenientemente minimizado.

7 MEDIDAS MINIMIZADORAS

Para a compatibilização da construção e exploração do Empreendimento Turístico da Herdade de Morenos, com o ambiente, é necessário um acompanhamento ambiental rigoroso, de forma a garantir a implementação de medidas de minimização as quais têm por objectivo reduzir a magnitude e intensidade dos impactes.

Apresentam-se de seguida as medidas minimizadoras constantes no EIA.

Fase de Construção

- De forma a evitar a ocorrência de derrames acidentais de óleos, ou combustíveis, as operações de manutenção de toda a maquinaria serão efectuadas fora da propriedade numa oficina, evitando-se desta forma quaisquer derrames potenciais;

- ❑ Será executada a estabilização do terreno com a plantação de espécies arbóreas de crescimento rápido e lento, e sementeira de mistura de herbáceas e arbustivas, de modo a promover a infiltração de água no terreno diminuindo os fenómenos de erosão dos solos;
- ❑ Será condicionada a circulação de máquinas e viaturas afectas à obra aos acessos já existentes;
- ❑ Cobertura dos veículos de transporte de materiais pulverulentos;
- ❑ Limitação da velocidade de circulação dos veículos tendo em consideração que as emissões de poeiras aumentam linearmente com a velocidade praticada;
- ❑ Será limitado a perturbação humana aos locais estritamente necessários e no mais curto espaço de tempo de forma a salvaguardar solos, fauna, flora, água, ruído e paisagem;
- ❑ Será utilizada mão-de-obra local, para a execução dos trabalhos em falta.

Fase de Exploração

- ❑ Depois do desmantelamento dos estaleiros, proceder-se-á ao revolvimento das terras ocupadas para a respectiva descompactação e arejamento do solo e posterior sementeira e/ou plantação;
- ❑ Manutenção das espécies vegetais implementadas na fase de construção para estabilização e consolidação dos solos e evitar riscos de erosão especialmente na envolvente das lagoas
- ❑ Controle de pragas e limpeza de infestantes nas zonas plantadas;
- ❑ Acompanhamento da fauna em particular das zonas mais sensíveis como seja a piscina ecológica e restantes represas e zonas de drenagem natural de água;
- ❑ Acompanhamento da piscina biológica através de análises regulares para garantir a boa qualidade da água para a prática de banhos;
- ❑ Irá ser garantido o bom funcionamento do sistema de recolha e tratamento das águas através das fossas sépticas;
- ❑ Será utilizada mão-de-obra local para os trabalhos permanentes do empreendimento turístico;
- ❑ Será efectuado um plano de plantação de modo a permitir a sua integração paisagística.

8 RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS

A produção de resíduos sólidos ou líquidos está associada à maior ou menor intensidade de uso do empreendimento turístico.

Na fase de construção serão produzidos resíduos líquidos tais como, óleos e restos de fuel provenientes da laboração de máquinas e viaturas. Estes resíduos constituem um problema significativo pelo facto de que se forem derramados no solo podem infiltrar-se provocando a contaminação do mesmo.

A presença de trabalhadores implica a produção de resíduos orgânicos. A importância da produção deste tipo de resíduos está dependente do número de trabalhadores envolvidos na construção e na duração da obra.

Os resíduos resultantes das obras de construção civil deverão ser depositados em contentores adequados para serem posteriormente recolhidos e transportados para o destino final.

Os óleos usados deverão ser entregues a empresas especializadas na reciclagem de óleos.

Durante a fase de exploração propõe-se que seja considerada a possibilidade da reciclagem ou reutilização dos resíduos domésticos. Devem ser criadas condições para que os utilizadores do empreendimento turístico procedam à separação (nas residências) dos resíduos gerados. Os resíduos recolhidos nos apartamentos deverão ser temporariamente guardados num local dotado de um ecoponto. Destes destacam-se entre orgânicos e não orgânicos e fracções específicas: vidro, papel, plásticos, etc.

Devem-se ainda condicionar os resíduos vegetais em espaços próprios, acumulados em pequenas pargas destinadas a gerar matéria orgânica para ser reaproveitada para a fertilização dos solos da Herdade.

9 PLANO DE MONITORIZAÇÃO

O processo de Avaliação de Impactes Ambientais não termina com a implementação das medidas de prevenção e minimização dos impactes negativos. É necessário que, no sentido de avaliar a eficácia das medidas previstas, se proceda a uma monitorização.

Recursos Hídricos

- Realização de avaliação da qualidade da água da lagoa 3 que prevê um uso futuro para actividades balneares;
- Continuação do processo de monitorização nos anos seguintes de acordo com Decreto-Lei n.º 236/98 de 1 de Agosto e de acordo com os resultados obtidos.

A monitorização da lagoa 3 deverá ser efectuada tendo em conta os seguintes parâmetros:

- Analise bacteriológica;
- pH;
- Cor;
- Oxigénio Dissolvido;
- Azoto amoniacal;
- Azoto Kjeldahl;
- Nitratos e fosforos

Qualidade do Ar

Estão indicadas amostragens no local de exaustão do efluente gasoso proveniente da queima efectuada nas caldeiras. No restante período, a monitorização, deverá ser efectuada de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 352/90 de 9 de Novembro).

Ruído

A monitorização do ruído provocado pelo projecto em análise deverá ser realizada após a instalação do empreendimento turístico.

Material Vegetal

Com uma periodicidade anual sugere-se um plano de monitorização, de forma a ser avaliado a evolução e crescimento das espécies vegetais às novas condições envolventes e às novas infra-estruturas ou zonas onde o material vegetal foi danificado ou destruído.

10 DESACTIVAÇÃO

Após a desactivação do empreendimento turístico deverão ser desmontadas e removidas todas as infra-estruturas associadas a cada moradia. Toda a pavimentação envolvente às moradias e todos os acessos deverão ser removidos.

A desactivação das fossas sépticas deverá ser acompanhada por elementos da Câmara Municipal de Odemira, pois deverão ser esvaziadas e desinfectadas para posteriormente serem demolidas e aterradas.

Após remoção de todos os materiais será efectuada a reflorestação de toda área afectada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.





